



JOÃO de OLIVEIRA CAMPOS
"O Anátomo-Patologista esquecido"



Ao comemorarem-se 110 anos do nascimento deste ilustre anatomo-patologista JOÃO de OLIVEIRA CAMPOS, que foi diretor de serviço dos Hospitais Cívicos de Lisboa durante 21 anos, que tem uma prestigiosa biografia e uma valiosa bibliografia, aliado ao facto de que sou seu familiar, decidi homenageá-lo numa conferência que ocorreu na Sociedade Geográfica de Lisboa no passado dia 27 de Setembro e que agora venho publicar na revista da Ordem dos Médicos.

A sociedade humana portuguesa preocupa-se pouco em preservar o passado, esquece-o e a medicina parece que é pior.

O título da conferência foi difícil de escolher, mas dado que foram editados alguns livros sobre os HCL, sobre a medicina Portuguesa, artigos de opinião sobre a anatomia patológica e ninguém fala dele mesmo quando são abordados os colegas da época, decidi que seria:

JOÃO de OLIVEIRA CAMPOS
“o ANÁTOMO PATOLOGISTA ESQUECIDO”

Iniciamos a escrita relembrando como evoluiu em termos gerais a **História da Patologia** (*pathos = doença, logos = estudo*).

Os conceitos para explicar as doenças começaram há milhões de anos, num **Período** chamado de **pré-humoral**, que se estendeu até 400 a.C., e em que as doenças apareciam ou eram tratadas evocando deuses ou espíritos.

Desde essa data e até final da Idade Média as doenças passaram a ocorrer pelo desequilíbrio dos humores, proposto inicialmente pelo considerado pai da Medicina, Hipócrates- **Período Humoral**.

Nos séculos XV e XVI a observação dos órgãos começou a ser feita em autópsias e necrópsias; a anatomia começou a ser estudada- **Período Orgânico**- tendo como exemplo os estudos de Malpighi.

Os séculos seguintes XVII e XVIII os estudos começam a ser dirigidos às alterações morfológicas dos tecidos - Bichat e a descoberta do

microscópio vem como paradigma da medicina revolucionar estes estudos; estamos perante o **Período Tecidual**.

O século XIX vem trazer estudos marcantes na compreensão das células - unidades estruturais e funcionais dos seres vivos; **Período Celular** e por isso Virchow foi considerado o pai da Patologia moderna.

Por último nos século XX e XXI com a descoberta da microscopia eletrónica por Ernest Ruska, a célula foi melhor conhecida em todos os seus componentes- **Período Ultracelular**.



A análise do período renascentista, em que a arte de **Leonardo da Vinci**, a anatomia do **Vesálio**, a fisiologia do **Fernel** e a anatomia microscópica do **Malpighi** conjuntamente com os estudos de

Morgagni, em que a situação das doenças era demonstrada através da anatomia nos cadáveres, de **Virchow** demonstrando que as células se reproduzem umas a partir de outras, de **Rushka** que vai permitir estudar a biologia das moléculas celulares, a que devemos juntar **Ramom e Cajal**, que nos trouxe a biopsia e **Ackerman** que nos permite praticar a patologia cirúrgica, vão todos os avanços ser postos em causa logo após a descoberta dos Rx, com a nova tecnologia -**IMAGIOLOGIA**, pois vai colocar nos dias de hoje o corpo humano a ser visível em todas as partes e sem agressão. Será como definiu o Prof. Jaime Celestino da Costa: "*uma autópsia moderna*".

Mesmo assim vamos definir a **Anatomia Patológica** como uma ciência predominantemente visceral, mãe da Patologia e da Medicina científica e em termos mais actuais - século XXI:

Depois de escrevermos sobre a história mundial da Patologia, vamos agora ver o que se passou em Portugal com a Anatomia Patológica.

Anatomia Patológica



É um ramo da patologia e da medicina que lida com o diagnóstico das doenças baseado no exame macroscópico, microscópico, imunológico, bioquímico e molecular de órgãos e tecidos.

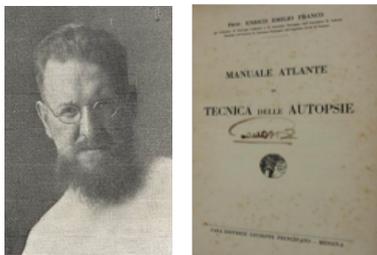
O ensino desta cadeira foi criado em 1863, *com atraso em relação à Europa de cerca de 40 anos*, na Faculdade de Medicina de Coimbra e nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto no reinado de D.Luís. O 1º proprietário da cadeira de A.P. foi o cirurgião António Maria Barbosa; depois os seguintes proprietários foram sempre cirurgiões,

que nada de realce trouxeram à disciplina desde Curry Cabral, Sabino Coelho, Alfredo da Costa e por último Custódio Cabeça em 1910

Com leis reformadoras para o estudo da Medicina em 1911, estava constituída em pessoas e instalações a nova Faculdade de Medicina de Lisboa e além das cadeiras de Medicina e Cirurgia foram criados Institutos para as cadeiras laboratoriais e nomeados os seus diretores

- O Instituto de Fisiologia e Química Fisiológica - Marck Athias
- O Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral -Sílvio Rebello
- O Instituto de Histologia e Embriologia - A. Celestino da Costa
- O Instituto de Anatomia -Henrique Vilhena
- **O Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral** - António Pinto de Magalhães e Azevedo Neves
- O Instituto Câmara Pestana - Câmara Pestana

Em 1912 é criada na Faculdade de Medicina de Lisboa a cadeira de Anatomia Patológica, e dado que o médico António Pinto Magalhães morreu cedo, a Faculdade necessitava dum especialista; como não existia mandámos vir da Universidade de Sassari – Sardenha, **Enrico Emílio Franco** que dirigiu a cadeira até 1924 e que nos deixou um livro sobre a técnica da prática da Autópsia.



Entretanto o Dr. Azevedo Neves foi aprender na Alemanha a especialidade

De 1924 até 1936 foi **Henrique Parreira** nomeado Prosector no Hospital Escolar de St^a Marta e nessa data foi convidado pelo Dr. Francisco Gentil para integrar o serviço no Instituto Português de Oncologia, lugar que aceitou.



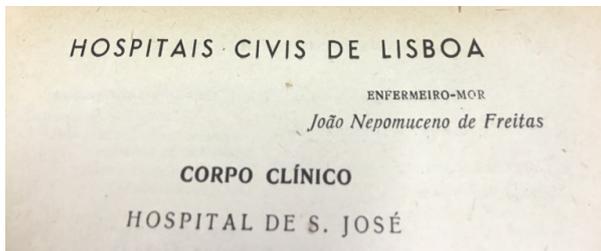
No Hospital Escolar estava tudo por fazer no campo da Anatomia Patológica e como o anátomo patologista de Hamburgo - **Wohlwill** - foi obrigado a abandonar país por ser não ariano e como trabalhava com ele um português - Manuel Damaso Prates, foi-lhe aconselhado o IPO de Lisboa.



Wohlwill veio para Portugal e para o Hospital de St^a Marta onde vai colocar uma nova visão da Anatomia Patológica, quer na concepção, quer na execução quer no ensino. Wohlwill não chegou a ir para o IPO, pois a família convenceu-o a ir para os USA.

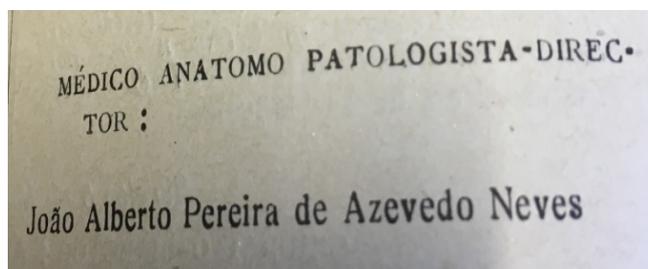
Entretanto em 1914 tinham sido criados os Hospitais Cívicos de Lisboa, uma escola da vida em todas as vertentes, pois aprendia-se com os médicos mais velhos à cabeceira dos doentes; transmitiam o seu saber no dia a dia e para pertencer a esta escola funcionava um sistema de seleção muito exigente.

No ano seguinte para estimular o ensino e a publicação de casos clínicos e dados estatísticos foi criado pelo Dr. Morais Sarmiento, o **Boletim Clínico**.



Em Fevereiro de 2013, durando portanto 99 anos, acabaram com muita mágoa os Hospitais Civis de Lisboa.

Entretanto o Dr. Azevedo Neves regressa a Portugal e aos Hospitais Civis, colocado no Hospital de S.José em 1937 assumindo desde essa data a direcção do serviço de Anatomia Patológica e durante 10 anos, acumulando a direcção do Instituto de Medicina Legal



Introduziu a prática da autópsia pelos médicos, a elaboração relatório e a organização dos arquivos.

Depois desta sucinta escrita sobre a História da Patologia e da Anatomia Patológica em Portugal, vamos agora direcionar a nossa escrita para o nosso homenageado - **João de Oliveira Campos**.



Nos seus dados biográficos, destacamos que nasceu no dia 07/06/1908 na vila de Alcantarilha, concelho de Silves e era filho de Alfredo Reis Campos e Maria Teresa Oliveira Campos.

Veio para Lisboa aos vinte anos e decidiu estudar Medicina; para isso nos anos 1928 e 1929 cursou as cadeiras especiais de Zoologia, Botânica, Física e Química tendo obtido 14 valores nas 4 cadeiras.

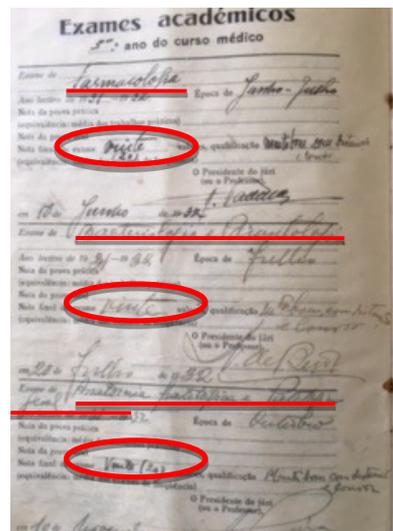
No ano seguinte, inicia o 1º ano do Curso de Medicina na Cadeira de Anatomia Descritiva e foi aprovado com 14 valores. Requereu" bolsa de estudo"e foi-lhe concedida durante todo o curso.

Nos outros 4 anos seguintes tem aprovação em todas as 18 cadeiras, e em **6 delas é classificado com 20 valores**.

19 cadeiras

1 – 13 val.
1 - 14 val.
5 – 17 val.
4 – 18 val.
2 – 19 val.
6 – 20 val.

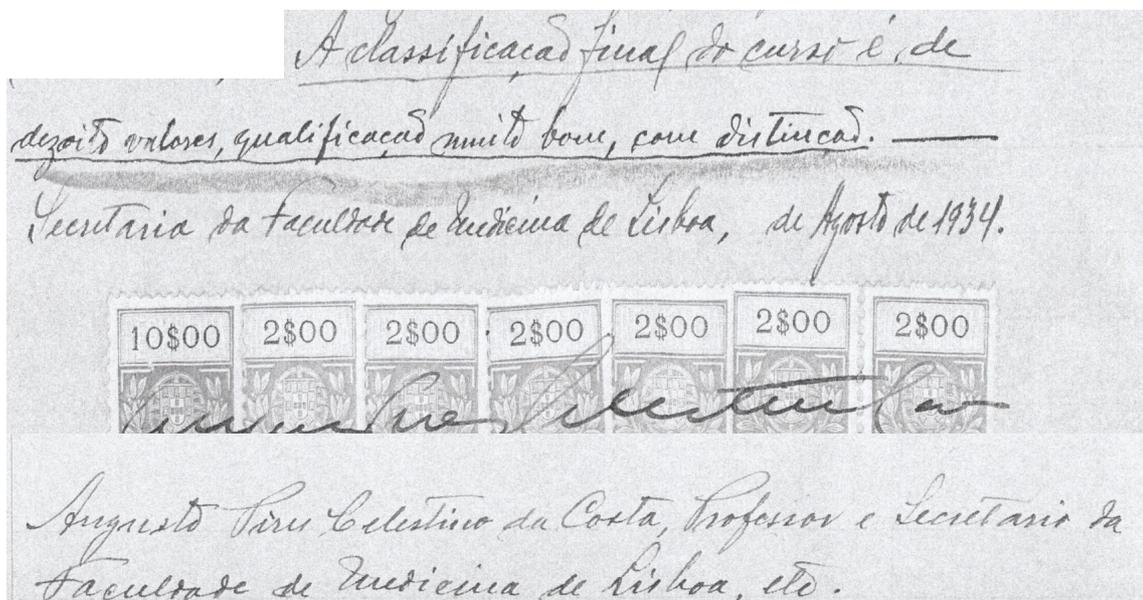
Colocamos aqui imagens que retratam as folhas da sua **Caderneta Escolar**, onde se observam as classificações de **20 valores** nas 3 cadeiras do 3º ano do curso.



As outras 3 notas de valores foram obtidas nas cadeiras de Patologia e Terapêutica Cirúrgica, Sifilografia no 4º ano e Oftalmologia no 5º ano.

Conclui em 1934 o Curso de Medicina com a classificação final de **18 valores com Muito Bom, com distinção.**

Com estas altas classificações de 20 valores passa a ser conhecido no meio acadêmico / escolar como o "médico dos vintes"



No seu "**Livro de Curso**" é bem retratada a sua figura, a sua personalidade, a sua inteligência e o seu saber.



Em 1934 após a conclusão do curso é nomeado **Preparador da Cadeira de Propedêutica Médica** e no final do mesmo ano é designado **Ajudante do Laboratório de Anatomia Patológica da F.M.L.**

Dentro dos seus dados biográficos realçamos a nomeação de **Assistente de Patologia no I.P.O. de Lisboa** até 1937, data em que foi depois nomeado **Prosector de Patologia** no mesmo Instituto até 1940.

Durante os anos de serviço no I.P.O. são-lhe conferidos **prémios** pelos trabalhos publicados em 1838 e 1839.

Em 1938 foi **Bolseiro** pelo Instituto de Alta Cultura no **Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Genebra - Switzerland**, dirigido pelo **Prof. Max Askanazy**, figura de renome internacional.

Em 1898 foi o 1º cientista a descrever as Células de Hurtle

Foi o 1º a fazer a correlação da Osteíte fibrosa Quística com os tumores da Paratiroide

Em 1921 fez a descrição dos corpos de Schaumann e descreveu os tumores gástricos carcinóides

Esta bolsa foi-lhe atribuída pelas qualidades de trabalho, saber, inteligência, idoneidade científica e trabalhos já publicados que os Professores Dr. Fausto Lopo de Carvalho, Henrique Parreira atestaram.

Também o Prof. Francisco Gentil atestou, e às qualidades já mencionadas, referiu as várias classificações de 20 valores, entre as quais a de Anatomia Patológica, e que tinha sido o primeiro nome indicado ao diretor da FML para Bolseiro no estrangeiro.

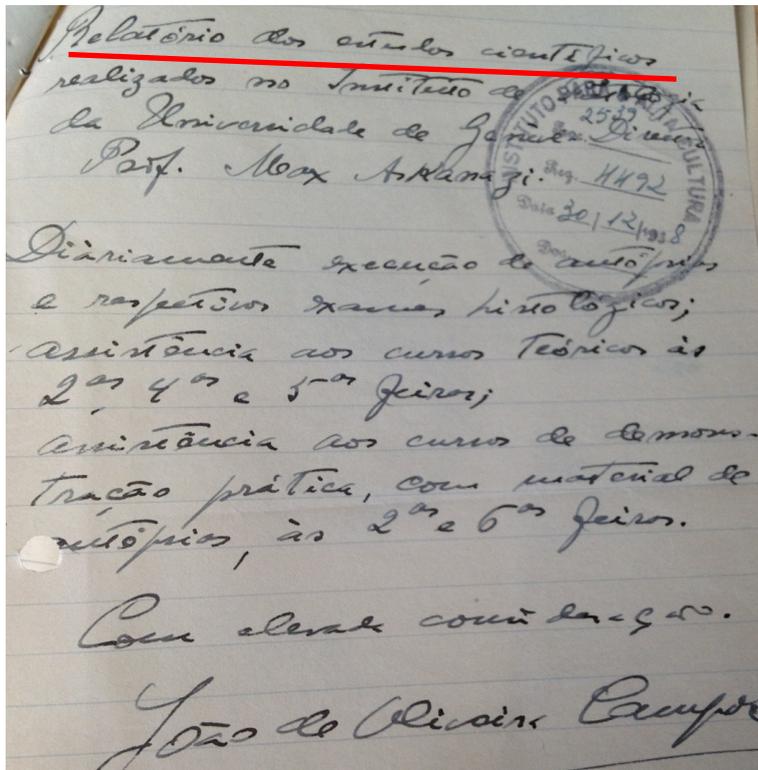
H. Senhor Secretário do Instituto
Para a Alta Cultura

Em resposta ao ofício de V. Ex.^{ta} de 3 do corrente,
cumpru-me informar que João de Oliveira Campos
foi um dos alunos mais distintos da Faculdade
de Medicina de Lisboa, tendo sido classificado com
20 valores em várias cadeiras, entre elas a de Anatomia
Patológica e Patologia geral. Qualidades de inteligência e de saber, fora do vulgar,
bem como as de trabalhador assíduo e consciencioso.
Foi o nome dele que coloquei em primeiro lugar,
quando, em ofício ao Diretor da Faculdade de Medicina,
indiquei as pessoas para as quais se deveria solici-
tar ao Instituto para a Alta Cultura uma bolsa
de estudo no estrangeiro. Os trabalhos por ele já pu-
blicados e um em particular atestam a verdade da
afirmação que aqui expus.

Lisboa, 9 de Março de 1938
A Bem da Nação

O estágio que realizou na Universidade de Genebra, Switzerland, foi de utilidade valiosa, permitindo-lhe adquirir mais saber, métodos de trabalho, assistência a cursos específicos de Anatomia Patológica e demonstração de peças anatómicas e ser incentivado a continuar publicações científicas, que um laborioso trabalho sobre **“Leucemias mieloblásticas com manifestação tumor”** e que foi depois publicado no I.P.O. de Lisboa

O relatório abaixo mostra o modo de trabalho que praticou no Instituto em Genebra:



Relatório dos estudos científicos
realizados no Instituto de
la Universidade de Genebra.
Prof. Max Arkanazi.

Diariamente execução de autópsias
e respectivos exames histológicos;
Assistência aos cursos teóricos às
2^{as} 4^{as} e 5^{as} feiras;
Assistência aos cursos de demon-
stração prática, com material de
autópsias, às 2^{as} e 6^{as} feiras.

Com elevada competência.

João de Oliveira Campos

Stamp: INSTITUTO DE CULTURA, 25/12/1938, 4492



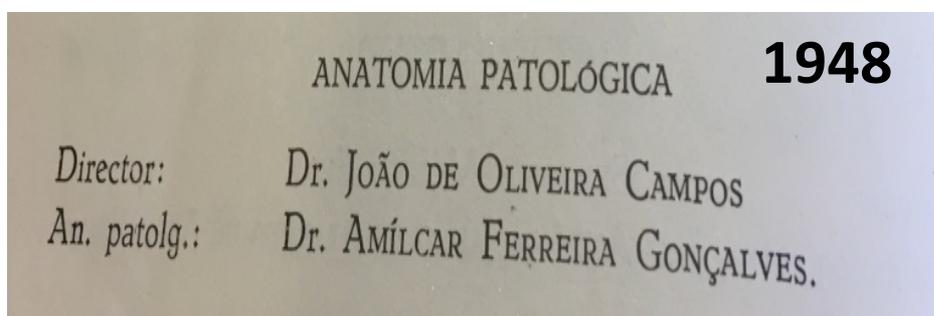
Em Março de 1941, após concurso público é nomeado **Assistente de Anatomia Patológica da F.M.L.** e no ano seguinte, esta nomeação é alargada à cadeira de Patologia Geral.

Desde essa data e até 1948 trabalha no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de S.José sob a direcção do Dr. Azevedo Neves.

Concomitantemente desempenha funções de **Assistente de Anatomia Patológica no Instituto Maternal Dr. Alfredo da Costa.**

Em 1948 assume o cargo de **Director do Serviço** de Anatomia Patológica do H.S.José

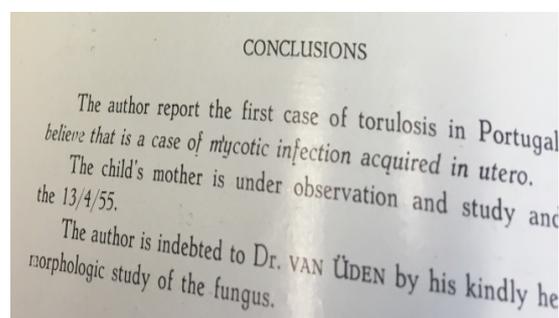
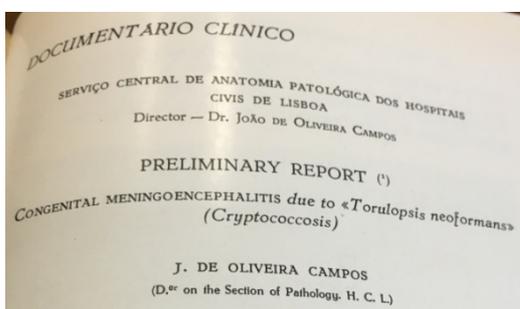
Durante 21 anos - **1948 / 1969** - dirige o serviço de Anatomia Patológica no H.S. José.

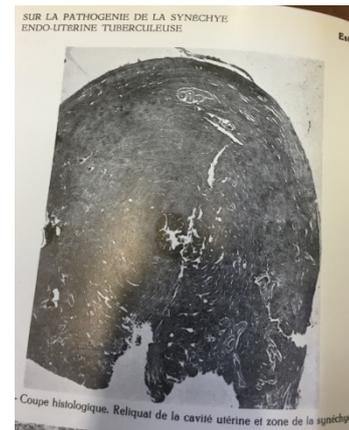
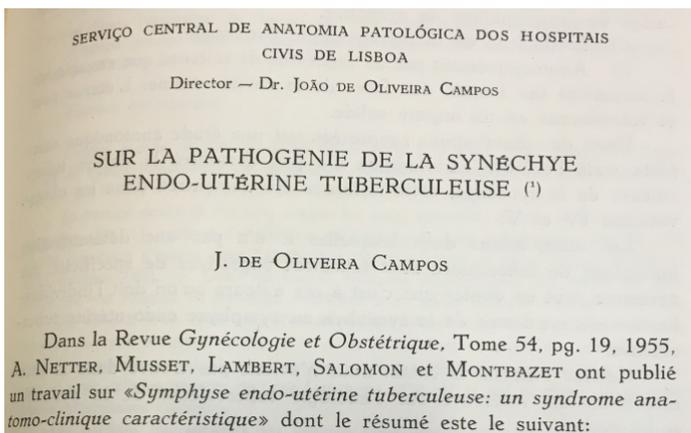


Na sua **bibliografia** realçamos os inúmeros trabalhos, cerca de 50, número excepcional para a época, e que devia ter constituído estímulo aos colegas.

Começa a publicar em 1937 com 2 trabalhos publicados, um no Jornal da SCML (**Reticulo-sarcomas**), outro no Arquivo de Patologia do I.P.O. (**Tumores de Kaposi**) e termina em 1966 com um caso de (**Neurofibromatose Intestinal - Cirurgião Dr. Gomes Rosa**).

Dada a extensa lista de trabalhos publicados, vamos apenas mencionar dois casos publicados em revistas: **um raro, (Torulosis)** considerado o 1º em Portugal e o **outro** idêntico a um publicado na revista de Ginecologia e Obstetrícia francesa em 1955 sobre a patogenia da Sinéquia endo-uterina tuberculosa.





Os trabalhos que publicou, aliados ao volumoso trabalho desempenhado pelo Serviço de Anatomia Patológica do H.S.José, e com as suas directrizes vão incentivar e permitir a formação de especialistas nesta área, que irão ser fundadores dos serviços em outros Hospitais de Lisboa, nomeadamente no H.Curry Cabral, no H.Stª Marta e H. Stª Cruz; numa palavra **deixou escola** a partir dos anos 70.

A sua biografia e bibliografia tão ricas devem ter servido de exemplo para as gerações vindouras.

Estamos perante um homem sabedor, inteligente, trabalhador, de forte carácter e personalidade, altamente reconhecido no seu meio em Portugal e no estrangeiro, nos anos 50 e 60 anos, e que **foi esquecido** pela sua classe.

Foi este esquecimento que os seus colegas especialistas e os médicos em geral, me obrigou como seu familiar, - *o meu avô materno era irmão da sua mãe - (sou 2º primo)* a redigir este texto e a fazer a conferência "In memoriam".

Durante os meus 1ºs anos de aluno de Medicina, ainda tive o privilégio de ter contactos em família, receber aulas no cadáver no

Hospital de S. José e incentivos para pensar em: "*querer ser cada vez melhor*".

Como recordação académica tive o privilégio de me ter oferecido o **Tratado de Histologia e Anatomia Microscópica**, em dois volumes, e autografado pelo autor Prof. Augusto Celestino da Costa.



Como recordação familiar, e dado que a doença não ia permitir estar presente no meu casamento, ofereceu-me um objecto de prata gravado com o emblema da Medicina.



O seu nome e a sua fama marcou a sociedade da época, e alguns colegas cirurgiões mais idosos, quando me encontravam perguntavam-me se era familiar do homem dos 3 vintes, ao que eu respondia : **sou** mas ele teve 6 vintes.



João de Oliveira Campos, além do seu saber científico, era um homem muito culto e tinha dois hobbies: **um** em que amava a **arte em pintura**- a sua casa tinha quadros

de bons pintores e valiosos, o outro era possuir **automóveis de marca** “ Porsch e MGB GT” além dum “Taunus “para passear a família.

A sua passagem por este mundo foi muito veloz, e aos 62 anos deixou de estar entre nós, no dia 5 de Março de 1970.

Ele costumava dizer-me:

“ A medicina deveu e deve muito ao cadáver”

E presentemente nós dizemos: **“em medicina, os melhores compêndios para estudo são os doentes e os cadáveres”**.

Termino com um agradecimento e com um poema:

Birago Diop- médico veterinário e poeta senegalês

Os que morreram não se retiraram

Eles viajam na água que vai fluindo

Eles são a água que dorme

Os mortos não morreram

Eles escutam a voz da água

Eles escutam os vivos e as coisas